

Claudinho Coradini/JP



### Beleza na passarela

O 4º Desfile Inclusivo de Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida foi realizado ontem à noite no Shopping Piracicaba e levou beleza e inclusão à passarela.

A 9

**MODA** *Evento contou com 28 modelos e teve até participação de iraniana*

## Desfile Inclusivo mostra beleza na passarela do shopping

O 4º Desfile Inclusivo de Pessoas com Deficiência e Mobilidade Reduzida, realizado ontem à noite no Shopping Piracicaba, foi mais um exemplo de que a beleza não é um atributo apenas das pessoas ditas normais. E foi uma demonstração de que as pessoas com qualquer tipo de deficiência também podem ser modelos de passarela e de editoriais de moda. Aliás, existem oportunidades no mercado de trabalho para elas. Desfilaram 28 modelos com as mais variadas deficiências.

As portas para os modelos com deficiência foram abertas há seis anos pela fotógrafa Kika de Castro, que, inclusive, clicou as modelos para a exposição no Shopping. As exigências são as mesmas para o mercado convencional. São exigidos profissionalismo e capacitação através de cursos.

Mah Mooni, 31, do Irã, deixou sua terra natal dominada por um governo religioso islâmico para desfilhar sua beleza nas passarelas brasileiras. Faz um ano que mora no Brasil com o marido e a irmã. No seu país de origem, as mulheres não são valorizadas. Ela tinha de usar véu. Se for deficiente, como ela, que teve a perna amputada num acidente de carro aos 14 anos, a situação é pior. Pretende ficar no Brasil.

A atriz e modelo Juliana Caldas, 26, que é uma anã bem resolvida, já fez dois desfiles e posou para catálogos. Ela disse que os desfiles servem para mostrar que também são consumidores e que podem



Claudinho Coradini/JP

*A modelo Mah Mooni, do Irã, desfila sua beleza nas passarelas*

usar os artigos expostos. Além de o desfile ajudar na inclusão social.

“O desfile chama a atenção. O público vem para o shopping e vê um evento que não está acostumado a ver, que foge dos padrões. Que-

remos mostrar que as pessoas com deficiência podem participar da sociedade. Queremos que todo mundo veja a pessoa e não a deficiência, disse o vereador André Bandeira (PSDB). (Claudete Campos)